

Revisión femoral con el vástago de revisión de Wagner SL

EVALUACIÓN DE CIENTO VEINTINUEVE
REVISIONES SEGUIDAS DURANTE UN
PROMEDIO DE 4,8 AÑOS

DR. PAUL BÖHM Y DR. OLIVER BISCHEL

*Investigación realizada en el Departamento de Cirugía Ortopédica,
Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Tübingen, Alemania*

Antecedentes: Es difícil lograr una revisión exitosa del reemplazo total de cadera cuando un paciente tiene pérdida ósea severa del extremo proximal del fémur. El vástago de revisión de Wagner SL teóricamente tiene algunas ventajas, pero la durabilidad de esta prótesis no se conoce.

Métodos: Analizamos los resultados de 129 revisiones del componente femoral con un vástago de revisión de Wagner SL en 123 pacientes. La indicación para la revisión fue el aflojamiento aséptico en noventa y siete caderas, fractura periprotésica en trece (una de las cuales también tuvo infección), y aflojamiento séptico en dieciséis. En las tres caderas restantes, se insertó un vástago de revisión de Wagner durante un segundo estado de reimplantación después de efectuar una artroplastía de resección de Girdlestone para tratar la infección crónica profunda. Los defectos previos a la revisión se clasificaron según el sistema descrito por Pak et al, así como con nuestro sistema. Se llevó a cabo una evaluación funcional de los pacientes y un análisis de la supervivencia de los vástagos de revisión.

Resultados: El promedio de duración del seguimiento fue de 4,8 años (rango de dos meses a 11,1 años). Fue necesario repetir la revisión en seis vástagos de revisión. Con el retiro del vástago por cualquier causa o en el peor de los casos como punto final (retiro del vástago por cualquier causa y/o por la pérdida de seguimiento), la duración acumulativa a los 11,1 años fue de 93,9% y 92,8%, respectivamente. El marcador promedio según la escala de Merle d'Aubigné mejoró de 7,7 puntos preoperatoriamente a 14,8 puntos en el último examen de seguimiento. Las radiografías más recientes mostraron restablecimiento bueno o excelente del extremo proximal del fémur en 113 caderas (88%).

Conclusiones: Debido a los resultados alentadores del implante de este componente femoral con fijación distal, continuaremos usándolo en la mayoría de las revisiones femorales. Sin embargo, es necesario continuar realizando seguimientos regulares ya que el índice de complicaciones como la osteólisis del fémur, el aflojamiento aséptico, la fractura periprotésica y la infección tardía puede aumentar en el futuro.

Revisão femoral com o Suporte de Revisão Wagner SL

AVALIAÇÃO DE CENTO E VINTE E NOVE REVISÕES
ACOMPANHADAS DURANTE UM PERÍODO
MÉDIO DE 4,8 ANOS

POR PAUL BÖHM, MD E OLIVER BISCHEL, MD

*Investigação realizada no Departamento de Cirurgia Ortopédica,
Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Tübingen, Alemanha*

Histórico: É difícil obter uma revisão bem sucedida da substituição total do quadril quando o paciente apresenta uma perda grave do osso femoral proximal. O suporte de revisão Wagner SL apresenta algumas vantagens teóricas, mas a durabilidade desta prótese não é conhecida.

Métodos: Avaliamos os resultados de 129 revisões do componente femoral com um suporte de revisão Wagner SL em 123 pacientes. A indicação para revisão foi o afrouxamento asséptico em noventa e sete quadris, a fratura periprotésica em treze, sendo que um dos mesmos apresentava também infecção, e afrouxamento séptico em dezesseis. Nos três quadris restantes, inseriu-se um suporte de revisão Wagner durante o segundo estágio de reimplante após a realização de uma artroplastia de ressecção Girdlestone para tratar infecção crônica profunda. Os defeitos anteriores à revisão foram classificados com o sistema descrito por Pak et al. e com o nosso sistema. Realizou-se uma avaliação funcional dos pacientes e uma análise de sobrevivência dos suportes de revisão.

Resultados: A duração média do acompanhamento foi de 4,8 anos (intervalo de dois meses a 11,1 anos). Seis suportes de revisão exigiram a repetição da revisão. Com a remoção do suporte por qualquer causa ou, no pior caso (a remoção do suporte por qualquer causa e/ou perda de acompanhamento), como o ponto final, a sobrevivência acumulada após 11,1 anos foi de 93,9% e 92,8% respectivamente. O índice médio Merle d'Aubigné aumentou de 7,7 pontos antes da operação para 14,8 pontos no último exame de acompanhamento. As radiografias mais recentes mostraram uma restauração boa ou excelente da parte proximal do fémur em 113 quadris (88%).

Conclusões: Devido aos resultados encorajadores resultantes do implante deste componente femoral com fixação distal, continuaremos a utilizá-lo na maioria das revisões femorais. Entretanto, continuará havendo necessidade de acompanhamento regular, uma vez que o índice de complicações como osteólise do fémur, afrouxamento asséptico, fratura periprotésica e infecção tardia podem aumentar no futuro.